



## **Formação Continuada de Professores: uma ênfase cultural**

### **Immanuel Kant: Vida, Obra e Contexto Histórico**

Fabrizio Marchese  
Profa. Dra. Elisabete M. A. Pereira

Neste texto apresentamos o filósofo Immanuel Kant e a obra que vamos trabalhar é “Sobre a Pedagogia”. A escolha desta obra se deu por ser nela que Kant deixa mais claro seu posicionamento sobre a educação. Vamos comentar as relações entre os aspectos biográficos de Immanuel Kant, sua obra “Sobre a Pedagogia”, o contexto histórico em que viveu e escreveu.

Immanuel Kant viveu no século XVIII. Nasceu em 22 de abril de 1724, na cidade de Königsberg, que pertencia, naquela época, à Prússia Oriental, hoje território da Alemanha, e faleceu na mesma localidade em 12 de fevereiro de 1804, com quase 80 anos, o que por si só poderia ser considerado um fato admirável, visto a expectativa de vida para aquele período histórico na Europa, ser muito baixa.

Kant foi o quarto filho de uma família de onze. Seu pai João Jorge Kant exerceu as atividades de seleiro e de pequeno comerciante, e sua família possuía recursos limitados, tendo duas de suas irmãs trabalhado, em certos momentos, como empregadas domésticas. Sua mãe, Ana Regina Reuter, era fervorosa adepta do Pietismo, uma linha do Protestantismo Luterano.

O Pietismo teve grande influência na vida e obra de Kant. Foi um movimento religioso que determinava a seus seguidores uma vida simples por meio de estreita obediência às leis e às virtudes bíblicas. Valorizava as experiências individuais, sendo seu tema central a experiência com Deus. Sublinhava uma conduta no seguidor desapegada do mundo material e firmada no apoio mútuo da comunidade reunida em culto e estudo da Bíblia. Além destes

comportamentos o que teve grande influencia em Kant foi o desenvolvimento de uma moralidade austera no comportamento, especialmente no que tange à alimentação, vestimenta e lazer e enfatizaram um sentimento de responsabilidade para com o mundo. Estes elementos religiosos que compõem o Pietismo vão estar muito claros na obra estudada neste curso.

Além de ter recebido essa sólida educação moral de seus pais, Kant com 13 anos, foi estudar como aluno interno no Collegium Fredericianum, que era dirigido por Francisco Alberto Schultz, seguidor de Jakob Spener, célebre expositor do PIETISMO.

Pascal (2005) afirma que as marcas da religião e da educação familiar foram as principais responsáveis por Kant ter dedicado grande parte de seus trabalhos às questões da Moral.

Kant ao mencionar recordações da infância diz que: “Jamais viu nem ouviu na casa paterna coisa alguma que não se conformasse com a probidade a decência e a veracidade” (apud, Pascal, 2005) .

Ao deixar o Collegium Fredericianum, no ano de 1740, com 16 anos, ingressou na Universidade de Königsberg. Lá frequentou as aulas do curso de Filosofia e de Ciências, e segundo Guyer (2009), o pensador que mais o influenciou nesse período foi o também pietista Martin Knutzen.

Kant escreveu sua primeira obra, “Pensamentos sobre a verdadeira avaliação das forças vivas” em 1747, com 23 anos. Nela estabelece relações entre o pensamento de Descartes e Leibniz. Nesse período Kant aprofundou estudos da matemática e teve os primeiros contatos com a Física de Newton. Nesse mesmo ano de 1747, ocorre outro fato marcante na vida de Kant. Seu pai faleceu e ele teve que deixar a universidade.

Para poder pagar suas despesas cotidianas, Kant tornou-se professor particular e, durante cerca de 10 anos, ministrou lições para os filhos de famílias nobres da região, em especial para a família Keyserling, que lhe propiciou alto nível de convivência social, permitindo que se relacionasse com expoentes da sociedade prussiana.

No ano de 1755, publicou sua segunda obra, “História universal da natureza e teoria do céu”, na qual, segundo Flamarion Tavares Leite (2007), sugere uma explicação mecanicista da origem do mundo, baseada nos estudos de Newton. Nesse mesmo ano, após as apresentações dos trabalhos “Esboço

sumário de algumas meditações sobre o fogo” e “Nova explicação dos primeiros princípios do conhecimento metafísico”, obteve sua habilitação docente, um título necessário naquela época para ministrar curso na universidade, embora ainda não como professor contratado.

Durante quinze anos Kant trabalhou na Universidade de Königsberg como Docente Livre, ministrando cursos financiados pelos próprios alunos, e, só após a publicação da “Dissertação sobre a forma e os princípios do mundo sensível e do mundo inteligível”, obteve a posição de professor titular da própria Universidade de Königsberg.

Kant nunca deixou essa universidade e nela foi Reitor, professor na Faculdade de Filosofia e mudou os destinos desta instituição, tornando-a conhecida no mundo inteiro como a universidade de Kant.

Uma das marcas mais características do filósofo foi sua disciplina cotidiana e extraordinária força de vontade. Sua rotina iniciava-se às 5 horas da manhã, trabalhava até às 7 horas e ia para as aulas. A tarde fazia um passeio exatamente às 15h30m, e de tão regular e pontual, afirma-se que as pessoas da cidade acertavam o relógio com base na sua aparição para o passeio vespertino. Não tinha o hábito de jantar e recolhia-se para descanso às 22 horas. Sua longevidade, acima da média para o período histórico, está associada às atividades regulares e a uma dieta desenvolvida por ele mesmo, influência do pietismo.

### ❖ Contexto

Kant viveu no século XVIII, que é conhecido como “*Século das Luzes*”, em referência ao *Iluminismo* que foi um movimento cultural na Europa para mobilizar o poder da razão, a fim de reformar a sociedade e o conhecimento herdados da tradição medieval. Abarcou inúmeras tendências e, entre elas, buscava um conhecimento apurado da natureza, com o objetivo de torná-la útil ao homem moderno.

O iluminismo é uma atitude geral de pensamento e de ação. Os iluministas admitiam que os seres humanos estavam em condição de tornar este mundo um lugar melhor mediante livre exercício das capacidades humanas e do

engajamento político-social. Immanuel Kant como resposta à questão "O que é o iluminismo?", descreveu de maneira lapidar:

O iluminismo representa a saída dos seres humanos de uma tutela que estes mesmos se impuseram a si. Tutelados são aqueles que se encontram incapazes de fazer uso da própria razão independentemente da direção de outrem. É-se culpado da própria tutela quando esta resulta não de uma deficiência do entendimento mas da falta de resolução e coragem para se fazer uso do entendimento independentemente da direção de outrem. Sapere aude! Desafio a ser sábio - esse é o lema do iluminismo. (KANT, 1985, p. 100)

No século XVIII se deu alguns acontecimentos científicos que foram relevantes para o tempo histórico de Kant como: a) a criação da máquina a vapor por Thomas Newcomen, em 1712; b) a formulação da teoria da combustão química por Lavoisier em 1780, considerado, posteriormente, o Pai da Química e que ficou famoso por afirmar que na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma; c) a criação do para-raios em 1752, por Benjamin Franklin. Foi também no século XVIII que os gênios musicais Bach e Mozart compuseram seus principais trabalhos.

Devemos ressaltar ainda, os acontecimentos políticos e econômicos do século XVIII, que são relevantes para a compreensão da obra kantiana e fatos históricos significativos que tomaram forma no período em que Kant atingia sua maturidade filosófica.

Podemos destacar entre aqueles de maior relevância; a Guerra de independência dos Estados Unidos; a assinatura da Constituição Americana; a Revolução Francesa e o conseqüente movimento constitucionalista em muitas nações europeias; a elaboração da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão em 1789; o grande crescimento da indústria têxtil inglesa em 1789.

No campo da literatura, o século XVIII pode ser considerado um dos mais férteis, e como Kant, outros autores clássicos publicaram seus trabalhos, alguns inclusive, exercendo forte influência sobre o filósofo alemão como o grande

filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau, que publicou, por volta de 1760, suas duas principais obras “O Contrato Social” e “Emílio”.

Segundo a biografia de Kant, a única vez que este não saiu a tarde para caminhar, como era seu costume, foi quando estava lendo o Contrato Social, pois perdeu a hora de tão interessado que estava nela.

Ainda nesse mesmo período, outro filósofo iluminista, o francês Voltaire, publicou “Cândido”, “Cartas Filosóficas”, “Orestes” e “Dicionário Filosófico”. Voltaire é conhecido pela sua defesa das liberdades civis. Suas obras e ideias influenciaram pensadores importantes tanto da Revolução Francesa quanto da Americana. Montesquieu publicou sua obra prima, “Do Espírito das Leis”, Diderot e D’Alambert lançaram a primeira enciclopédia e Adam Smith publicou “Pesquisa sobre a Natureza e as causas da riqueza das Nações”.

Parcela considerável de biógrafos de Kant consideram que suas obras podem ser classificadas segundo três períodos de sua vida; o primeiro período, de 1745 a 1770; o segundo período de 1770 a 1790; o terceiro período abrange de 1790 até seus últimos dias, 1804.

O primeiro período de 1745 a 1770 é caracterizado como a fase pré-crítica da filosofia kantiana, e diz respeito à filosofia conhecida como dogmática, isto é, as ideias colocadas apresentam-se sempre como certas e indiscutíveis. É um período em que sua produção é considerada sob grande influência de seus mentores e sem posições originais, ou que demonstrem amadurecimento de sua filosofia. Compartilha das ideias filosóficas daquele período, especialmente as alemãs, como o racionalismo dogmático de Leibniz e os estudos da ciência newtoniana. É nesse período também que tem contato com as obras de Jean Jacques Rousseau “Emílio ” e “Contrato Social”. Nesse primeiro período ainda se destacam outros de seus trabalhos, com preocupações variadas como: o movimento e o repouso; as provas da existência de Deus, o belo e o sublime.

Nesse período de 25 anos (1745-1770) Kant escreveu 22 trabalhos.

- “Pensamentos sobre a verdadeira avaliação das forças vivas, e exame das provas de que se serviam o Sr. De Leibniz e outros mecanicistas nessa controvérsia” (1747);
- “Pesquisa sobre a questão: Sofreu a Terra certas modificações no seu movimento de rotação desde a sua origem?” (1754);

- “História universal da natureza e teoria do céu, ou Ensaio onde se trata do sistema e da origem mecânica de todo o Universo segundo os princípios de Newton” (1755);
- “Esboço sumário de algumas meditações sobre o fogo” (1755);
- “Nova elucidação dos primeiros princípios do conhecimento metafísico” (1755);
- “Monadologia física: exemplo do uso da metafísica unida à geometria na ciência da natureza” (1756);
- “Sobre as causas dos terremotos por ocasião do sinistro que atingiu as regiões ocidentais da Europa pelo fim do ano passado” (1756);
- “História e descrição do terremoto do ano de 1755” (1756);
- “Considerações sobre os terremotos observados nos últimos tempos” (1756);
- “Novas observações para a explicação da teoria dos ventos” (1756);
- “Programa e anúncio do curso de geografia física, com uma consideração sobre o problema: Se os ventos do oeste em nossas regiões são úmidos, porque passam sobre um grande mar?” (1757);
- “Nova concepção do movimento e do repouso” (1758);
- “Ensaio de algumas considerações sobre o otimismo” (1759);
- “Pensamentos sobre a morte prematura do Sr. João Frederico de Frunk” (1760);
- “A falsa sutileza das quatro figuras silogísticas” (1762);
- “Ensaio para introduzir na filosofia o conceito das quantidades negativas” (1763);
- “O único fundamento possível para uma demonstração da existência de Deus” (1763);
- “Estudo sobre a evidência dos princípios da teologia natural e da moral” (1764);
- “Observação sobre o aventureiro João Komarnicki” (1764);
- “Ensaio sobre as doenças da cabeça” (1764);
- “Observações sobre o sentimento do belo e do sublime” (1764);
- “Os sonhos de um visionário esclarecido pelos sonhos da Metafísica” (1766);
- “Do primeiro fundamento da diferença das regiões no espaço” (1768); e

- “Da forma e dos princípios do mundo sensível e do mundo inteligível” (1770).

No segundo período (1770 – 1790), podemos perceber os traços que estabelecem o pensamento kantiano como um dos mais brilhantes estudos filosóficos já elaborados. As distinções entre o mundo dos fenômenos e o mundo dos números já pode ser percebida na obra “A forma e os princípios do mundo sensível e do mundo inteligível” e também na Dissertação de 1770.

Flamarion Tavares Leite (2007) afirma que a preocupação em justificar a física de Newton contra o empirismo e o ceticismo, consistiu em uma das engrenagens motoras para o surgimento da importante obra de Kant, “Crítica da razão pura”. Uma das obras mais conhecida de Kant, escrita neste segundo período.

Entre 1780 e 1790, surgem suas maiores obras. Além da “Crítica da razão pura”, escreveu “Prolegômenos a toda metafísica futura que possa apresentar-se como ciência”, “Fundamentação da metafísica dos costumes”, “Crítica da razão prática” e “Crítica do juízo”. Essa é a década de ouro da produção kantiana, e num período de 10 anos, Kant produziu os estudos que alterariam, para sempre, a forma do ser humano entender o mundo e a sua existência. Neste segundo período Kant produziu 27 obras:

- Resenha da obra de Moscati sobre a diferença de estrutura dos animais e dos homens” (1771);
- “Da diferentes raças humanas” (1775);
- “Sobre o instituto filantrópico de Dessau” (1776);
- “Crítica da razão pura” (1781);
- “Prolegômenos a toda metafísica futura que possa se apresentar como ciência” (1783);
- “Ideia de uma história universal do ponto de vista cosmopolítico” (1784);
- “Resposta à pergunta: Que é esclarecimento” (1784);
- “Recensão da obra de Herde” (1785);
- “Sobre os vulcões da Lua” (1785);
- “Da ilegitimidade da contrafação de livros” (1785);
- “Sobre a definição do conceito de raça humana” (1785);

- “Fundamentação da metafísica dos costumes” (1785);
- “Primeiros princípios metafísicos da ciência da natureza” (1786);
- “Conjeturas sobre o começo da história da humanidade” (1786);
- “Algumas observações sobre o escrito de Jacobi: Exame das horas matinais, de Mendelssohn” (1786);
- “Da medicina corporal enquanto diz respeito à filosofia” (1786);
- “Que significa orientar-se no pensamento” (1786);
- “Sobre o Princípio do Direito Natural de Hufeland” (1786);
- “Sobre o uso de princípios teleológicos em filosofia” (1788);
- “Crítica da faculdade de julgar ou Crítica do juízo” (1790);
- “Sobre o iluminismo e os meios de remediá-lo” (1790);
- “Sobre três dissertações de Koestner” (1790).

No terceiro período, de 1790 até seus últimos dias em 1804, encontram-se publicações que não viriam alterar a linha de pensamento construída por Kant. Pode-se destacar desse período as obras “A religião dentro dos limites da simples razão” (1793), e a “Metafísica dos costumes” (1797). No último período, Kant escreveu 22 obras e foi o período em que “Sobre a Pedagogia” foi publicada, sendo sua última obra, escrita em um período em que Kant já era um pensador e filósofo consagrado.

- “Sobre o insucesso de todos os tentames filosóficos em matéria de Teodicéia” (1791);
- “Sobre o mal radical” (1792);
- “A religião dentro dos limites da simples razão” (1793);
- “Sobre o lugar comum: Isto pode ser verdade em teoria, mas de nada serve na prática” (1793);
- “Sobre a filosofia em geral” (1794);
- “Da influência da lua sobre o tempo” (1794);
- “O fim do mundo” (1794);
- “Projeto de paz perpétua” (1795);
- “A Soemmering: Sobre o órgão da alma” (1795);
- “Sobre um tom distinto recentemente adotado em filosofia” (1795);

- “Ajuste de uma disputa matemática decorrente de um mal-entendido” (1795);
- “Anúncio da próxima conclusão de um tratado de paz perpétua em filosofia” (1795);
- “Primeiros princípios metafísicos da doutrina da virtude” (1797);
- “Sobre um pretense direito de mentir por humanidade” (1797);
- “Sobre a indústria do livro” (1798);
- “O conflito das Faculdades” (1798);
- “Antropologia do ponto de vista pragmático” (1800);
- “Lógica” (1800);
- “Geografia física” (1802); e
- “Sobre a pedagogia” (1803), aos 79 anos.

Kant envolveu-se em um desentendimento com o rei da Prússia, Frederico Guilherme II no ano de 1793, por decorrência de obra publicada que versava sobre Religião. Esta obra, composta por quatro capítulos, teve seu primeiro capítulo autorizado, mas a partir do segundo, não recebeu o *imprimatur*, que seria o aval de um setor de censura do rei. Kant pediu auxílio à Faculdade de Teologia de Königsberg e à Faculdade de Filosofia de Iena, que acabou por autorizar a publicação da obra, apesar do veto do poder monárquico. Em 1794, novamente o rei censurou Kant, acusando-o de distorcer princípios fundamentais da religião Cristã, e o obrigou a um juramento em que se comprometia a não mais escrever ou tratar verbalmente questões religiosas. Kant desculpou-se e se comprometeu oficiosamente.

Após a morte do Rei Frederico Guilherme II (1797), Kant entendeu que estava novamente apto a trabalhar o tema, visto compreender que seu compromisso de súdito se dera pessoalmente e exclusivamente ao rei falecido não se estendendo tal obrigação a seus sucessores e, de fato, posteriormente abordou questões religiosas em “O conflito das faculdades”.

## ❖ REFERÊNCIAS

GUYER, P. *Kant*. São Paulo: Ideias&Letras, 2009.

KANT, I. *Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento?* In: Immanuel Kant: Textos Seletos. Petrópolis: Vozes, 1985.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes e outros escritos*. São Paulo: Martin Claret, 2005.

LEITE, F. T. *10 lições sobre Kant*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.

PASCAL, G. *Compreender Kant*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2005.

ROUSSEAU, J.J. *Do contrato social*. São Paulo: Martin Claret, 2002.

SCRUTON, R. *Kant*. São Paulo: L&PM Editores, 2011.

*Décadas do século XVIII*. Disponível em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/século\\_XVIII](http://pt.wikipedia.org/wiki/século_XVIII). Acesso em: 30/10/2014

*Marcos na vida de Kant*. Disponível em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Immanuel\\_Kant](http://pt.wikipedia.org/wiki/Immanuel_Kant). Acesso em: 27/10/2014.

*Principais acontecimentos históricos do século XVIII*. Disponível em:

<http://www1.uol.com.br/bibliot/linhadotempo/index4.htm>